

# Discriminação tem sexo e cor

Reportagem: Fernanda Pompeu

escola, lutar por oportunidades iguais de acesso ao trabalho. Em suma, será tremendo o esforço para sobressair-se em uma sociedade machista e racista.

Os números voltam a pôr o dedo na ferida: a longevidade da população brasileira está dividida assim: mulheres brancas: 71 anos; homens brancos: 69; mulheres negras: 66; homens negros: 62 anos. A longevidade de uma pessoa ou de um segmento tem relação direta com a qualidade de vida, com a presença ou a falta de escolaridade, rendimentos, seguridade social, acesso a bens e serviços etc.

Há também fatores subjetivos que não podem ser tabulados, mas que são igualmente reais: em geral, meninas e mulheres negras apresentam baixa auto-estima que, entre outras seqüelas, pode se traduzir em um sentimento de permanente derrota, ou mesmo, de uma interiorização da "inferioridade".

Eliminar o racismo e a discriminação exigirá esforços da população branca e afrodescendente. Um esforço para constituir uma verdadeira democracia, na qual as oportunidades sejam iguais para homens, mulheres, negros e brancos. Sônia Maria Pereira Nascimento, coordenadora do Geledes - Instituto da Mulher Negra, alerta: "Se não houver políticas públicas afirmativas para a população negra, só em 2130 chegaremos a uma situação de igualdade". Será que vamos esperar mais 128 anos?



Foto: Luiz Carlos Florio

Quando a princesa Isabel tomou a pena e assinou a Lei Áurea, em 1888, libertou homens e mulheres da escravidão institucionalizada e jogou-os na incerteza de uma vida que seguiria sem direitos. As pessoas negras foram postas na rua, sem direito à indenização, sem qualquer pedaço de terra, sem políticas de saúde, de educação e sem nenhum plano que as reintegrassem na chamada economia assalariada. Das senzalas às favelas, o caminho foi curto.

Essa injustiça atingiu e continua atingindo os afrodescendentes que, hoje, somam 45% da população brasileira. Para as pessoas negras, a realidade da discriminação não é uma questão de opinião ou ponto de vista. Manifesta-se em todas as áreas.

O IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) - pesqui- que eles. A conta paga pelos afrodescendentes é mais alta. Devido ao menor nível de escolaridade e à falta de capacitação, sua inserção no mercado de trabalho acaba sendo prejudicada, resultando a eles as piores tarefas. Tudo isso leva a rendimentos inferiores, quando não iníflimos.

Com variações cosméticas, ainda vigora a velha ideologia que determina um lugar para homens negros e mulheres negras na sociedade. Ou seja, o exercício de trabalhos manuais e sem grandes qualificações. Quando um negro tenta ascender na pirâmide social, enfrenta toda sorte de obstáculos e preconceitos.

Segundo dados do IPEA - Instituto de Pesquisa Aplicada -, em 1998, a comparação de rendimentos mensais por 40 horas de trabalho era a seguinte: homens brancos: R\$ 726,89; mulheres brancas: R\$ 572,86; homens negros: R\$ 337,13; mulheres negras: R\$ 289,22. Como observa o autor da pesquisa, Sergei Suarez Dillon Soares, "esses números mostram

que os rendimentos recebidos por homens negros e mulheres brancas e negras são consideravelmente inferiores aos rendimentos dos homens brancos. Sendo que os rendimentos das mulheres negras chegam a ser 60% inferiores ao rendimento dos homens brancos."

É fácil entender por que as mulheres negras estão na base da pirâmide socioeconômica. Nascer menina e negra no Brasil é estar diante de inensos desafios: vencer o analfabetismo, permanecer na

## Duplamente punidas

**PRÊMIO NACIONAL: "EDUCAR PARA IGUALDADE RACIAL"**

O Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert) irá premiar experiências, desenvolvidas entre 1999 e 2002, de promoção da igualdade racial/étnica no ambiente escolar. As inscrições vão até 31 de maio. Poderão participar professores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental de escolas públicas ou particulares. O regulamento e a ficha de inscrição estão disponíveis em: <http://www.ceert.org.br>. Mais informações: (11) 3801-1949.

## Discriminação no trabalho

Negros e mulheres são os cam-pões de discriminação no mercado de trabalho. As mulheres brancas, tão bem ou mais qualificadas quanto as brancas, recebem salários inferiores aos dos negros. Segundo dados do IPEA - Instituto de Pesquisa Aplicada -, em 1998, a comparação de rendimentos mensais por 40 horas de trabalho era a seguinte: homens brancos: R\$ 726,89; mulheres brancas: R\$ 572,86; homens negros: R\$ 337,13; mulheres negras: R\$ 289,22. Como observa o autor da pesquisa, Sergei Suarez Dillon Soares, "esses números mostram

afriicana.

lândia é uma obscura monarquia quem não se lembra, a Swazilândia aos da Swazilândia". Para Chile e os dos negros ficaram profissionais referentes aos brancos eram um pouco inferiores aos do é tal que, em 1997, os índices educacionais referentes aos brancos entre afrodescendentes e brancos UFRJ, "o grau de desigualdade da vigora a velha ideologia que determina um lugar para homens negros e mulheres negras na sociedade. Ou seja, o exercício de trabalhos manuais e sem grandes qualificações. Quando um negro tenta ascender na pirâmide social, enfrenta toda sorte de obstáculos e preconceitos.

Segundo dados do IPEA - Instituto de Pesquisa Aplicada -, em 1998, a comparação de rendimentos mensais por 40 horas de trabalho era a seguinte: homens brancos: R\$ 726,89; mulheres brancas: R\$ 572,86; homens negros: R\$ 337,13; mulheres negras: R\$ 289,22. Como observa o autor da pesquisa, Sergei Suarez Dillon Soares, "esses números mostram